



INICIATIVA  
INTER-RELIGIOSA PELAS  
FLORESTAS TROPICAIS

# FLORESTAS TROPICAIS E MUDANÇA CLIMÁTICA

Uma cartilha tematica para lideres religioso e comunidades religiosas

## UM DESAFIO MORAL DEFINIDOR DO NOSSO TEMPO

A mudança climática e o desmatamento são destacados no mundo como os maiores desafios ambientais e sociais. Mas para as pessoas religiosas e espirituais, elas são muito mais. Elas representam um profundo fracasso em reconhecer o valor inerente da biodiversidade e da diversidade cultural que são tão intrinsecamente entrelaçadas nas florestas tropicais. Como tal, são uma afronta à dignidade humana e à essência moral que sustenta a sociedade e a própria vida.

## FATOS IMPORTANTES

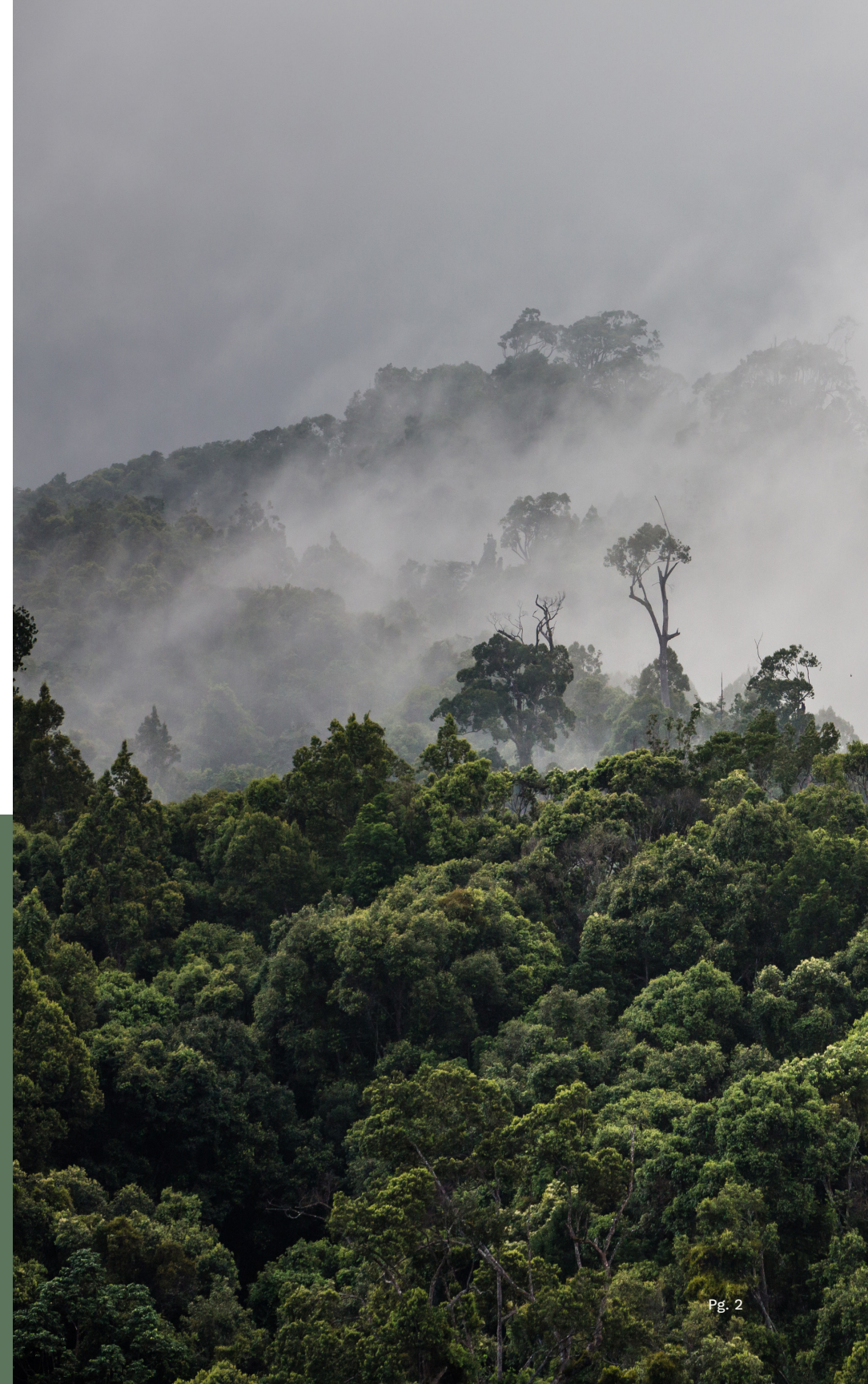
- Não podemos resolver a mudança climática sem parar e reverter o desmatamento.
- As florestas regulam o nosso clima absorvendo e armazenando dióxido de carbono da atmosfera, onde, de outra forma, contribuiria para a mudança climática.
- Quando as florestas são queimadas, derrubadas ou degradadas, seu carbono é liberado de volta para a atmosfera.
- Em conjunto, a agricultura silvicultura e outros usos do solo são responsáveis por quase um quarto das emissões de gases com efeito de estufa causadas pelo homem.

As emissões de gases de efeito estufa provenientes de atividades humanas perturbam a atmosfera e aumentam a incidência e gravidade de inundações, secas, incêndios e outros eventos relacionados ao clima. Enquanto isso, a submissão das florestas abundantes e biodiversas da Terra à destruição pelo proponente que oferece a maior proposta de preço priva a Terra de um buffer crucial contra a mudança climática e priva os povos indígenas de moradias e meios de subsistência que têm sido seus há milênios.

A perda de florestas tropicais e a desestabilização do nosso clima são uma afronta moral, ampliada por uma grave injustiça: aqueles que mais se beneficiam das atividades que impulsionam o desmatamento e a mudança climática estão a uma distância confortável de seus impactos, em grande parte irresponsáveis pelos danos que causam, enquanto os piores impactos do desmatamento e da mudança climática caem desproporcionalmente sobre as pessoas mais pobres e marginalizadas do mundo. Esta dimensão profundamente ética da crise climática e do desmatamento exige atenção e reparação e torna estas questões ambientais e sociais fundamentalmente religiosas e espirituais também.

### FATOS IMPORTANTES

- Se o desmatamento tropical fosse um país, suas emissões anuais de gases de efeito estufa seriam maiores do que as de toda a União Européia.
- A captura e o armazenamento de carbono serão necessários para alcançar os objetivos climáticos globais.
- As florestas são o único mecanismo seguro, natural e comprovado de captura e armazenamento de carbono disponível para nós em larga escala.
- Parar com o desmatamento e restaurar florestas degradadas pode reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa em 24-30 por cento.
- Quanto mais tempo o mundo espera para reverter as atuais tendências de desmatamento, mais a capacidade das florestas remanescentes para capturar e armazenar carbono é corroída.



# O QUE É A MUDANÇA CLIMÁTICA?

---

Os gases com efeito de estufa (como o dióxido de carbono e o metano) que ocorrem naturalmente na atmosfera terrestre retêm o calor do sol e aquecem a Terra a uma temperatura que permite à Terra suportar a vida.<sup>1</sup> Este processo que ocorre naturalmente é conhecido como efeito estufa, e sem ele a Terra seria demasiado fria para sustentar a vida tal como a conhecemos. No entanto, à medida que mais e mais gases de efeito estufa são produzidos pelas atividades humanas e emitidos para a atmosfera, eles ampliam esse efeito natural, elevando a temperatura média da Terra em um processo conhecido como aquecimento global.<sup>2</sup> Como esse aumento de temperatura impulsionado pelo homem altera os padrões climáticos em todo o mundo, ele é mais amplamente conhecido como mudança climática.<sup>3</sup> Os registros mostram que a concentração de dióxido de carbono atualmente na atmosfera é maior do que em qualquer outro momento nos últimos 800.000 anos.<sup>4</sup>

Para medir o quanto nosso planeta está se aquecendo, os cientistas comparam a temperatura média da superfície da Terra com sua temperatura média antes da era industrial (por volta de 1850), quando as emissões de gases de efeito estufa começaram a subir rapidamente. Em 2015, o aumento médio da temperatura da Terra atingiu 1º Celsius acima das temperaturas pré-industriais pela primeira vez em registro,<sup>3</sup> e os dois anos seguintes foram ainda mais quentes.<sup>5</sup> Este aquecimento do planeta já está contribuindo para um recrudescimento de incêndios florestais mortais, furacões, inundações e secas sem precedentes.<sup>5</sup> Os progressos em matéria de desenvolvimento das últimas décadas, conquistados com grande esforço, estão em risco, dado que as alterações climáticas ameaçam a saúde humana,<sup>6</sup> a água,<sup>7</sup> a segurança alimentar<sup>8</sup> e o crescimento económico,<sup>9</sup> especialmente para as pessoas e regiões mais vulneráveis do mundo.<sup>7</sup> Na verdade, o aumento implacável do aquecimento global precipitou o que muitos cientistas e formuladores de políticas chamam hoje de crise climática.



## O QUE ESTA CAUSANDO A MUDANÇA CLIMÁTICA?

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) - órgão internacional criado pela Organização Meteorológica Mundial e pelas Nações Unidas em 1988 para avaliar a ciência relacionada à mudança climática - concluiu que, nos últimos 50 anos, nosso planeta aqueceu devido às atividades humanas,<sup>10</sup> especialmente a queima de combustíveis fósseis<sup>9</sup> e a perda e degradação das florestas tropicais.<sup>9,11</sup> A agricultura, a silvicultura e outros usos do solo (abreviadas como AFOLU na Figura 1) representam quase um quarto das emissões de gases com efeito de estufa.<sup>12</sup>

---

**A mudança climática está contribuindo para um recrudescimento de incêndios florestais mortais, furacões, inundações e secas sem precedentes.**

## COMPROMISSOS INTERNACIONAIS: O ACORDO DE PARIS

Os cientistas estimam que é muito provável que a temperatura média da superfície da Terra aumente mais de 1,5° Celsius a nível global, podendo atingir 4,9° Celsius no final deste século, em comparação com os níveis pré-industriais. Um aumento de 2° Celsius é geralmente considerado catastrófico para o meio ambiente e para as sociedades e economias humanas tal como as conhecemos.<sup>14</sup> Em resposta a esta crise, 185 países ratificaram o Acordo de Paris,<sup>15</sup> comprometendo-se a manter o aumento da temperatura global neste século bem abaixo de 2° Celsius, e a fazer esforços para limitar o aquecimento a 1,5° Celsius.<sup>16</sup> Para atingir esse objetivo, os líderes mundiais concordaram que as emissões líquidas de gases de efeito estufa devem ser reduzidas a zero até 2050.<sup>17</sup> Isso representa uma ambição monumental para uma economia global que se baseia em combustíveis fósseis que emitem carbono e no agronegócio em larga escala.

Nos termos do Acordo de Paris, os países são obrigados a declarar a sua contribuição para a realização dos objetivos do acordo.<sup>17</sup> Isto é feito através de um instrumento chamado "Contribuições Nacionalmente Determinadas" (CNDs). Até agora, 183 países apresentaram as suas CNDs,<sup>18</sup> descrevendo as medidas que irão tomar para ajudar a enfrentar a mudança climática. As florestas desempenham um papel importante nas acções prometidas por muitos países.<sup>19</sup> Os países chegaram a acordo para rever e actualizar os seus CNDs a cada cinco anos, aumentando a sua ambição ao longo do tempo, com as próximas revisões previstas para 2020.<sup>17</sup> Esse aumento da ambição e dos compromissos é crucial porque os compromissos atuais representam apenas cerca de 20% das reduções necessárias para atingir o objetivo de manter o aquecimento abaixo de 1,5° Celsius.<sup>17</sup>

Para cumprir  
o objectivo do  
Acordo de Paris,  
as emissões  
líquidas de gases  
com efeito de  
estufa devem ser  
reduzidas a zero  
até 2050.

# FLORESTAS TROPICAIS E MUDANÇA CLIMÁTICA



O futuro das florestas tropicais e o clima global estão indissociavelmente ligados. Combater o desmatamento é uma parte crucial da solução para as alterações climáticas. As florestas são depósitos naturais de carbono.<sup>20</sup> Embora que alguns analistas defendam a captura e armazenamento de carbono como uma solução tecnológica para a mudança climática, a tecnologia é cara e não comprovada em escala. De facto, as florestas são o único sistema seguro, natural e actualmente disponível para capturar e armazenar carbono em grande escala. Através do processo natural de fotossíntese, as árvores absorvem dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) da atmosfera onde, em excesso, contribuiria para a mudança climática. Em vez disso, armazenam este carbono em segurança nos seus troncos, ramos e folhas.<sup>21,22</sup> As florestas tropicais contêm cerca de 470 bilhões de toneladas de carbono - mais da metade do carbono terrestre do mundo e quase o dobro da quantidade acumulada na atmosfera desde o início da revolução industrial.<sup>21</sup>

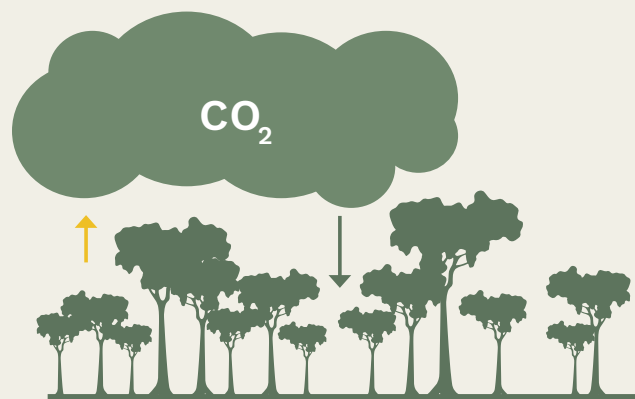
Por outro lado, quando as florestas são queimadas, abatidas ou degradadas, o carbono que elas armazenavam é devolvido à atmosfera onde contribui para a mudança climática.<sup>21,23</sup> O desmatamento também reduz a capacidade geral das florestas de absorver carbono da atmosfera à medida que a área total de cobertura de árvores diminui. Além disso, os usos da terra que frequentemente substituem as florestas - por exemplo, a agricultura ou a extração de petróleo e gás - são, eles próprios, fontes importantes de emissões de gases de efeito estufa. As florestas tropicais prestam um serviço inestimável à humanidade e ao planeta, absorvendo as emissões de dióxido de carbono. No entanto, estão a ser destruídos e degradados a um ritmo tão elevado que, apesar do seu enorme potencial de absorção de carbono, estão efectivamente se tornando fontes líquidas de emissões de gases com efeito de estufa.<sup>20,24</sup>

Os danos causados à atmosfera pela destruição das florestas tropicais são muito piores do que os causados pela destruição das florestas temperadas, porque as florestas tropicais armazenam muito mais carbono.<sup>21</sup> As florestas tropicais desempenham um papel tão importante no ciclo do carbono que é simplesmente impossível cumprir o objectivo do Acordo de Paris de limitar o aquecimento a 1,5° Celsius sem uma ação urgente para as proteger. A agricultura, a silvicultura e os outros usos do solo são responsáveis por quase um quarto de todas as emissões de gases com efeito de estufa causadas pelo homem<sup>23</sup> - mais do que qualquer outra actividade, excepto a queima de combustíveis fósseis. Cerca de metade dessas emissões são causadas pelo desmatamento e degradação florestal.<sup>26</sup> De facto, só por si, o desmatamento tropical emite mais gases com efeito de estufa do que toda a União Europeia.<sup>21</sup> Se o desmatamento continuar nas taxas das últimas décadas, as emissões provenientes da floresta consumirão quase um quinto do orçamento de emissões necessário para limitar o aumento da temperatura da Terra a 1,5° Celsius.<sup>14,21</sup>

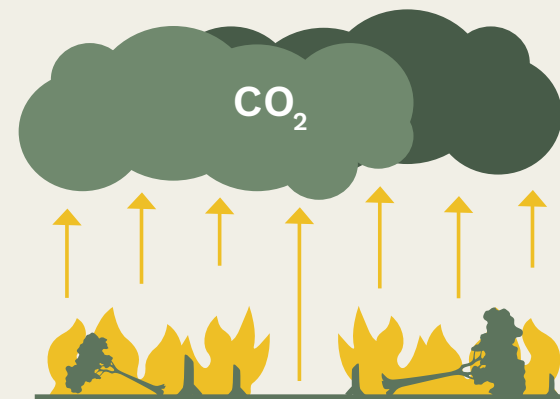
À medida que a mudança climática progride, as florestas tropicais se tornarão mais vulneráveis. As mudanças no clima da Terra reduzirão a cobertura florestal, alterarão a composição das espécies em vários ecossistemas e perturbarão muitos dos serviços ecossistémicos, incluindo o sequestro de carbono, que as florestas tropicais proporcionam. Estas mudanças, por sua vez, terão um impacto considerável na população mundial, especialmente nas pessoas cuja subsistência depende directamente das florestas tropicais.<sup>21,27-29</sup> À medida que a temperatura da Terra continua a aumentar, a deterioração contínua das florestas e os danos daí resultantes para as pessoas e os ecossistemas, que podem ser razoavelmente projectados, tornam urgente a necessidade de salvar estes preciosos ecossistemas antes que seja demasiado tarde.

## Parar e reverter o desmatamento tropical é uma parte essencial da solução para a mudança climática.

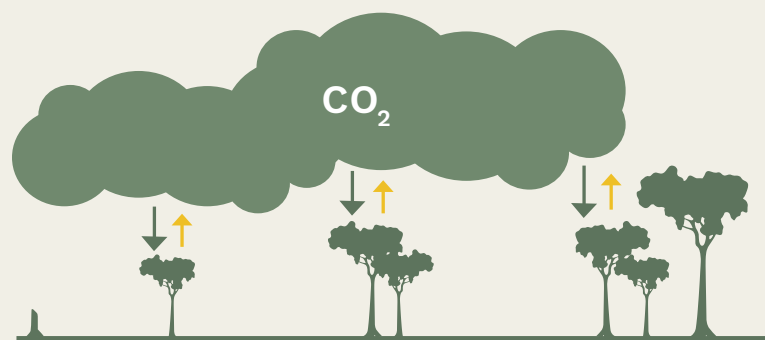
AS FLORESTAS NATURAIS CAPTURAM CO<sub>2</sub>; O DESMATAMENTO LIBERA CO<sub>2</sub>



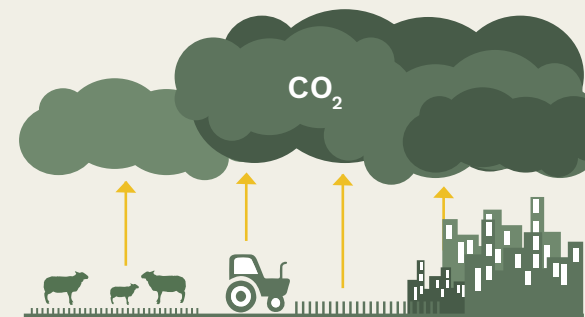
**AS FLORESTAS INTACTAS**  
capturam carbono na vegetação e no solo



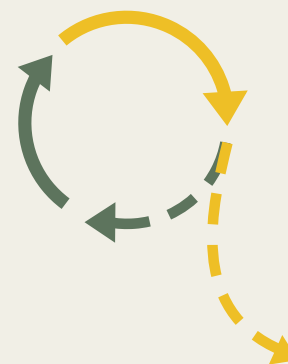
**O ABATE E A QUEIMA DE FLORESTAS**  
liberam carbono que havia sido armazenado na vegetação e no solo



**AS FLORESTAS EM REGENERAÇÃO**  
capturam e acumulam carbono lentamente ao longo de décadas



**A CONVERSÃO**  
para pastagens, agricultura e áreas urbanas produz emissões contínuas



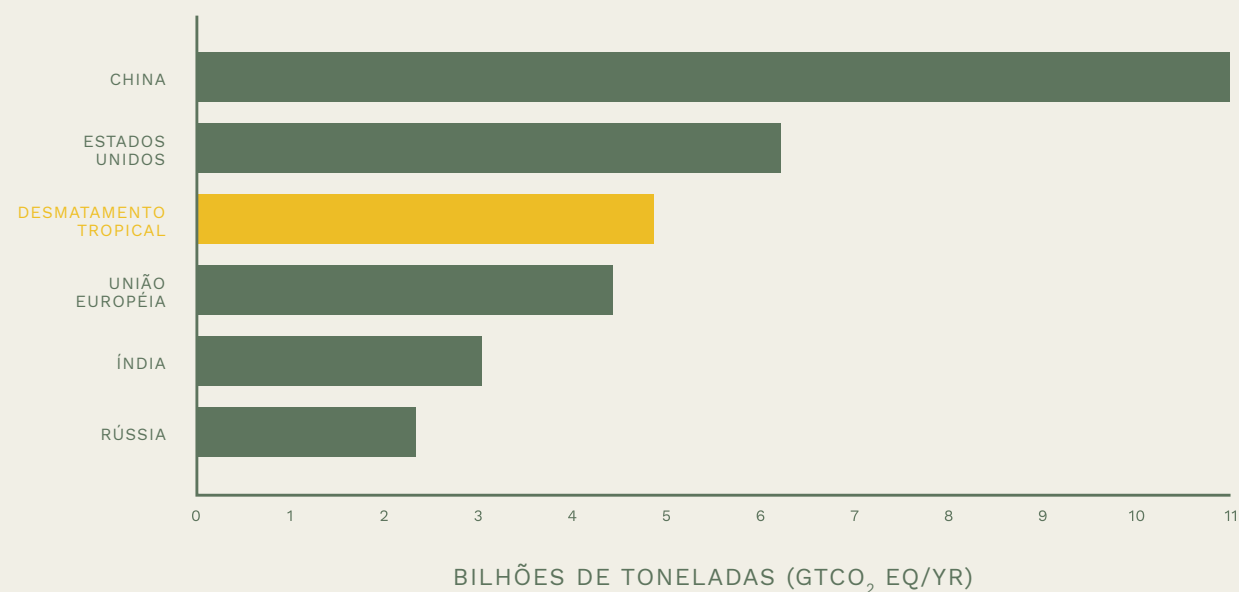


## TURFEIRAS E MUDANÇA CLIMÁTICA<sup>25</sup>

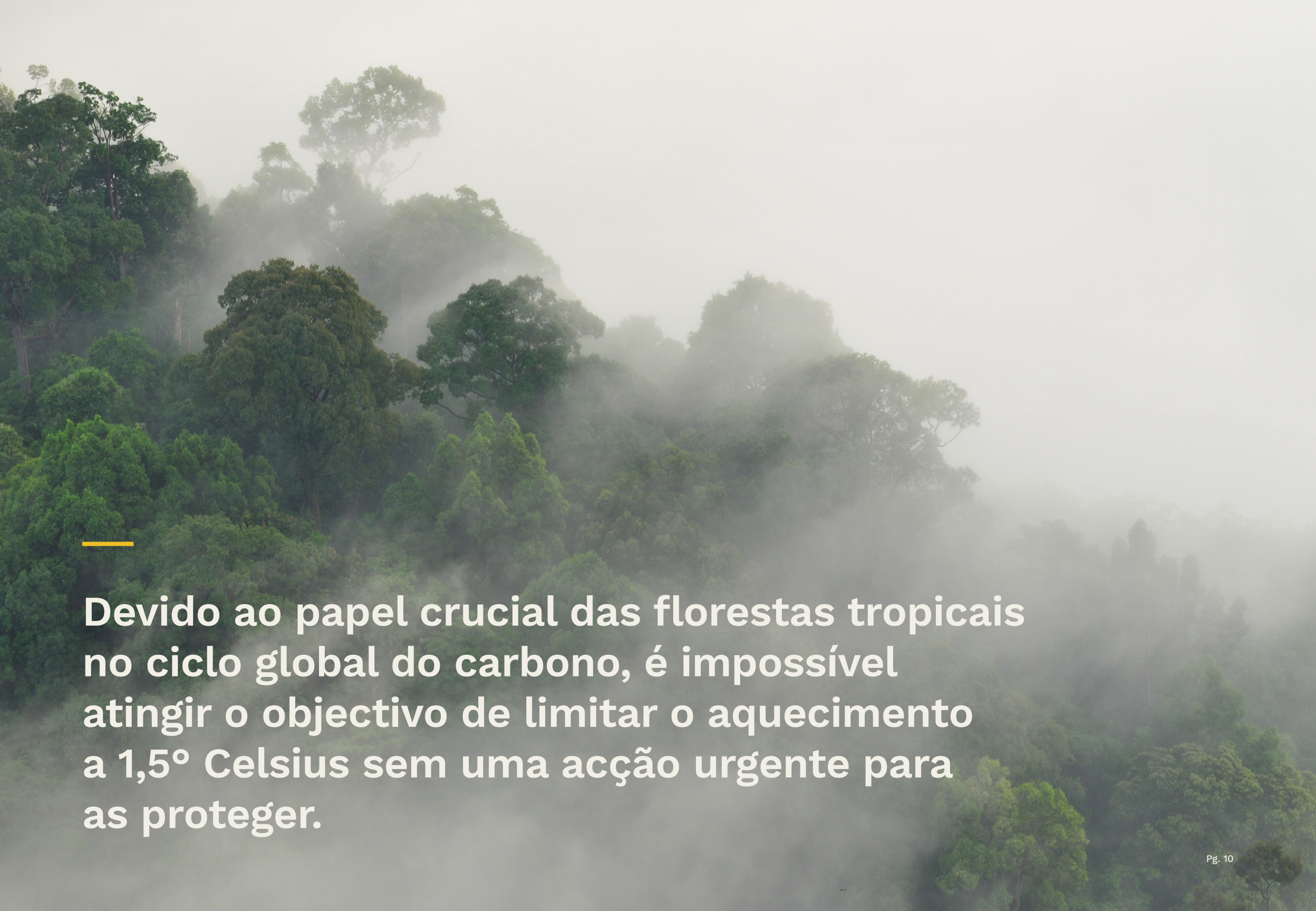
As florestas de turfa são um tipo de floresta tropical encontrada em áreas inundadas nas bacias do Amazonas e do Congo, e no sudeste da Ásia. Os seus solos têm uma camada distinta de matéria orgânica, que é apenas parcialmente decomposta devido à falta de oxigénio. A perda, drenagem e degradação das florestas de turfa - à medida que são convertidas para outros usos do solo - libertam grandes quantidades de carbono, com implicações graves para a mitigação da mudança climática. Até agora, apenas 15% das turfeiras do mundo - incluindo florestas de turfa - foram drenadas, mas são responsáveis por 5% de todas as emissões de gases de efeito estufa causadas pelo homem. As florestas de turfa drenadas também são particularmente propensas a incêndios, que são extremamente difíceis de extinguir. Esses incêndios produzem ainda mais emissões de dióxido de carbono e metano; e geram névoa e substâncias tóxicas que se espalham por grandes distâncias.<sup>25</sup> Em 2015, incêndios de grande escala ocorridos em cerca de 1,7 milhões de hectares de florestas de turfa e plantações na Indonésia liberaram mais emissões por dia do que toda a economia dos Estados Unidos - quase 16 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> por dia. Aproximadamente um meio milhão de pessoas tiveram que ser tratadas por sua exposição a contaminantes do ar, e a economia regional foi atingida. Os incêndios florestais são uma consequência recorrente e preocupante das florestas de turfa degradadas, com grandes implicações à escala local, regional e global.

SE O DESMATAMENTO TROPICAL FOSSE UM PAÍS, SUAS EMISSÕES SERIAM MAIORES DO QUE AS DA UNIÃO EUROPEIA

EMISSÕES ANUAIS DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA, 2012



Source: Centre for Global Development; CAIT v2.0 (2012); Busch and Engelmann (2015); Emissões de desmatamento referem-se a emissões brutas de perda de cobertura florestal tropical e conversão de turfa.



**Devido ao papel crucial das florestas tropicais no ciclo global do carbono, é impossível atingir o objectivo de limitar o aquecimento a 1,5° Celsius sem uma acção urgente para as proteger.**



# NÃO PODEMOS RESOLVER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS SEM PROTEGER AS FLORESTAS

---

O desmatamento aumentou de tal forma que as florestas tropicais estão agora se tornando uma fonte líquida de emissões de gases com efeito de estufa. O desmatamento bruto e a degradação de florestas tropicais contribuem com cerca de 16% a 19% das emissões globais de gases de efeito estufa, ou 8% quando o recrescimento das florestas é contabilizado.<sup>21</sup> Mas não tem que ser assim. Se reconhecermos as raízes da mudança climática, também poderemos ver como as florestas são potencialmente uma parte importante da solução, e não o problema. Embora o desmatamento líquido e a degradação de florestas tropicais só causem 8% das emissões globais, parar e reverter essa situação poderia reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa até 30%.<sup>21</sup> Isto porque parar e reverter o desmatamento não só evitaria as emissões de gases com efeito de estufa quando as florestas são queimadas ou desmatadas, mas também resultaria numa absorção adicional de dióxido de carbono à medida que as florestas tropicais são autorizadas a crescer novamente.<sup>21</sup>

Cada cenário do futuro do clima avaliado pela IPCC mostra que será necessário capturar quantidades enormes de carbono atmosférico e armazenar essas quantidades de forma segura para atingir os objetivos do Acordo de Paris.<sup>14,23</sup> As florestas são atualmente o único mecanismo seguro e natural de captura e armazenamento de carbono disponível em larga escala,<sup>14,23</sup> por isso a sua proteção é fundamental para atingir os objetivos mundiais de mitigação do clima. Em termos simples, se queremos ter alguma chance de evitar mudanças climáticas catastróficas, o desmatamento deve parar. A restauração florestal e o manejo florestal sustentável também são algumas das opções mais econômicas que temos para atingir as metas de redução de emissões. Além disso, proteger e restaurar as florestas trará benefícios sociais, econômicos e ambientais adicionais, além da mitigação da mudança climática,<sup>23</sup> incluindo maior segurança alimentar, polinização, controle de pragas, provisão de água, controle da erosão do solo e muitos outros serviços ambientais.<sup>23</sup>

O DESMATAMENTO TROPICAL LÍQUIDO PRODUZ 8% DAS EMISSÕES LÍQUIDAS, MAS PARAR E REVERTER O DESMATAMENTO TROPICAL PODE REDUZIR AS EMISSÕES LÍQUIDAS TOTAIS EM ATÉ 30%.



Source: Centre for Global Development; Y. Pan et al., "A Large and Persistent Carbon Sink in the World's Forests," Science 333, no. 6045 (2011): 988-93; A. Baccini et al., "Estimated Carbon Dioxide Emissions from Tropical Deforestation Improved by Carbon-Density Maps," Nature Climate Change 2, no. 3 (2012): 182-85

## REFERÊNCIAS

1. IPCC. Climate Change. The IPCC Scientific Assessment. (Cambridge University Press, 1990).
2. IPCC. Climate Change 2013: The Physical Science Basis Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. (Cambridge University Press, 2013).
3. IPCC. Global Warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty. (2018).
4. US EPA, O. Climate Change Indicators: Atmospheric Concentrations of Greenhouse Gases.
5. World Meteorological Organization. WMO Statement on the State of the Global Climate in 2017. (2018).
6. Patz, J. A., Campbell-Lendrum, D., Holloway, T. & Foley, J. A. Impact of regional climate change on human health. *Nature* 438, (2005).
7. Hoegh-Guldberg, O. et al. Impacts of 1.5 C of Global Warming on Natural and Human Systems. in *Global warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels* (ed. V. Masson-Delmotte, P. Zhai, H. O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J. B. R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M. I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, T. W.) (2018).
8. Wheeler, T. and von Braun, J. Climate change impacts on global food security. *Science* 341, 508–13 (2013).
9. IPCC. Summary for Policymakers. in *Climate Change 2014: Mitigation of Climate Change. Contribution of Working Group III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* (eds. Edenhofer, O., R., Pichs-Madruga, Y. Sokona, E. Farahani, S. Kadner, K. Seyboth, A. Adler, I. Baum, S. Brunner, P. Eickemeier, B. Kriemann, J. & Savolainen, S. Schlömer, C. von Stechow, T. Z. and J. C. M.) (Cambridge University Press, 2014).
10. Pachauri, R. K. et al. *Climate Change 2014: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change.* (2014).
11. Federici, S., Lee, D. & Herold, M. Forest Mitigation: A Permanent Contribution to the Paris Agreement? (2018). doi:10.4155/cmt.13.77
12. Intergovernmental Panel on Climate Change. *Climate Change 2014: Synthesis Report; Chapter Observed Changes and their Causes.* Kristin Seyboth (USA) (Gian-Kasper Plattner, 2014). doi:10.1046/j.1365-2559.2002.1340a.x
13. Raftery, A. E., Zimmer, A., Frierson, D. M. W., Startz, R. & Liu, P. Less than 2°C warming by 2100 unlikely. *Nat. Clim. Chang.* 7, 637–641 (2017).
14. Steffen, W. et al. Trajectories of the Earth System in the Anthropocene. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.* 115, 8252–8259 (2018).
15. Paris Agreement - Status of Ratification | UNFCCC. Available at: <https://unfccc.int/process/the-paris-agreement/status-of-ratification>. (Accessed: 25th January 2019)
16. United Nations. Paris Agreement. (2015).
17. United Nations Framework Convention on Climate Change. Adoption of the Paris Agreement - Draft decision CP21. (2015).
18. Nationally Determined Contributions (NDCs) | UNFCCC. Available at: <https://unfccc.int/process/the-paris-agreement/nationally-determined-contributions/ndc-registry>. (Accessed: 25th January 2019)
19. IUCN. The Bonn Challenge and the Paris Agreement: How can forest landscape restoration advance Nationally Determined Contributions? (2017).
20. Mitchard, E. T. A. The tropical forest carbon cycle and climate change. *Nature* (2018). doi:10.1038/s41586-018-0300-2
21. Seymour, F. & Busch, J. Why Forests? Why Now? The Science, Economics, and Politics of Tropical Forests and Climate Change. (Center for Global Development, 2016).
22. Ciais, P. et al. Carbon and Other Biogeochemical Cycles. in *Carbon and Other Biogeochemical Cycles.* In: *Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* (eds. Stocker, T.F., D. Qin, G.-K. Plattner, M. Tignor, S.K. Allen, J. & Boschung, A. Nauels, Y. Xia, V. B. and P. M. M.) 465–570 (Cambridge University Press, 2013).
23. IPCC. Climate Change 2014: Mitigation of Climate Change. Contribution of Working Group III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. (Cambridge University Press, 2014).
24. Chow, J., Doria, G., Kramer, R., Schneider, T. & Stoike, J. Tropical forests under a changing climate and innovations in tropical forest management. *Trop. Conserv. Sci.* (2013). doi:10.1177/194008291300600302
25. Crump, J. (ED. . Smoke on water: countering global threats from peatlands loss and degradation. A UNEP rapid response assessment. (United Nations Environment Programme and GRID-Arendal, 2017).
26. Van der Werf, G. R. et al. CO2 emissions from forest loss. *Nat. Geosci.* 2, 737–738 (2009).
27. Chow, J., Doria, G., Kramer, R., Schneider, T. & Stoike, J. Tropical forests under a changing climate and innovations in tropical forest management. *Trop. Conserv. Sci.* 6, 315–324 (2013).
28. Rights + Resources. At a Crossroads. Consequential trends in recognition of community-based forest tenure from 2002–2017. (2018).
29. Jacquelin-Andersen, P. The Indigenous World 2018. (International Work Group for Indigenous Affairs, 2018). doi:10.4135/9781446201077.n34
30. Ding, H. et al. Climate Benefits, Tenure Costs. The Economic Case for Securing Indigenous Land Rights in the Amazon. World Resources Institute (2016).
31. Ni, Y., Eskeland, G. S., Giske, J. & Hansen, J.-P. The global potential for carbon capture and storage from forestry. *Carbon Balance Manag.* 11, 3 (2016).

## O QUE É ESTA CARTILHA E PARA QUEM É?

Esta cartilha faz parte de uma série de resumos destinados a informar e inspirar as comunidades religiosas a agir para ajudar a proteger as florestas tropicais e seus habitantes. Por meio de fatos, gráficos, análises e fotos, essas cartilhas apresentam o argumento moral para a conservação e restauração dos ecossistemas de florestas tropicais, apoiado pelas mais recentes descobertas científicas e políticas. Eles reúnem a pesquisa e as ferramentas práticas que as comunidades religiosas e os líderes religiosos precisam para entender melhor a importância das florestas tropicais, para defender sua proteção e para aumentar a conscientização sobre a responsabilidade ética que existe em todas as religiões de tomar medidas para acabar com o desmatamento tropical.

## PARCEIROS

A Iniciativa Interreligiosa pelas Florestas Tropicais acolhe o envolvimento de todas as organizações, instituições e indivíduos de boa fé e consciência que estão comprometidos com a proteção, restauração e gestão sustentável das florestas tropicais.



Norwegian Ministry  
of Climate and Environment



NICFI  
Norway's  
International Climate  
and Forest Initiative



## A INICIATIVA INTERRELIGIOSA PELAS FLORESTAS TROPICAIS

A Iniciativa Interreligiosa pelas Florestas Tropicais é uma aliança internacional e multiconfessional que trabalha para trazer urgência moral e liderança baseada na fé aos esforços globais para acabar com o desmatamento tropical. É uma plataforma para líderes religiosos e comunidades religiosas trabalharem de mãos dadas com povos indígenas, governos, ONGs e empresas em ações que protegem a floresta tropical e os direitos daqueles que servem como seus guardiões. A Iniciativa acredita que chegou a hora de um movimento mundial para o cuidado das florestas tropicais, um movimento baseado no valor inerente das florestas e inspirado pelos valores, ética e orientação moral dos povos indígenas e comunidades religiosas.

## PERGUNTAS?

A Iniciativa Interreligiosa pelas Florestas Tropicais está ansiosa para trabalhar com você para proteger as florestas tropicais e os direitos dos povos indígenas. Entre em contato conosco pelo e-mail [info@interfaithrainforest.org](mailto:info@interfaithrainforest.org).



INICIATIVA  
INTER-RELIGIOSA PELAS  
**FLORESTAS TROPICAIS**